

Combateamos o desemprego e a precariedade

Combateamos os bloqueios patronais à negociação da contratação colectiva
Combateamos a redução dos salários e o enfraquecimento dos serviços públicos.
Lutamos por mais e melhores empregos, salários, direitos e serviços públicos.

Em todo o país vamos manifestar a nossa indignação e fazer ouvir o nosso protesto.
Em Portugal inteiro vamos dar dimensão à nossa luta. Este desemprego é inaceitável! Esta precariedade piora tudo! Reduzir os salários e aumentar o custo de vida agrava ainda mais a situação.

NÃO PODE SER!

Os sucessivos PECs e as chamadas medidas de combate à crise do Governo do PS com o apoio do PSD são falsas soluções! E são contrários às necessidades e aos interesses dos trabalhadores e da generalidade da população. Ainda provocarão mais desemprego e impedirão o crescimento económico e o desenvolvimento do país.

Paralisações, Greves e Concentrações

40 anos
CGTP
Intersindical Nacional

8 JULHO

DIA NACIONAL DE PROTESTO E LUTA

NÃO AO DESEMPREGO E À PRECARIEDADE

MAIS E MELHORES

EMPREGOS

DIREITOS

SALÁRIOS

SERVIÇOS PÚBLICOS

LISBOA • 15 H • ROSSIO

Paralisações, Greves e Concentrações

A crise tem causas e responsáveis. Não fomos nós, os trabalhadores, os desempregados, os precários, os mais desfavorecidos os causadores do défice público ou dos bloqueios da economia.

O défice público aumentou porque transferiram as dívidas dos grandes grupos financeiros e económicos privados, para o Orçamento do Estado!

Pacotes atrás de pacotes, impõem sacrifícios aos trabalhadores e protegem os interesses do grande capital financeiro e económico que fica isento de responsabilidades e a acumular lucros.

Cortar nas políticas sociais, nos salários, nos subsídios de desemprego e nas pensões é aumentar as injustiças, as desigualdades e a pobreza. Flexibilizar ainda mais a legislação laboral, aumentar a precariedade, despedir mais facilmente ou baixar os salários, como o PSD defende, é um ataque aos trabalhadores e é hipotecar o futuro.

É justa a nossa indignação e o nosso protesto. Temos de agir contra as medidas anunciadas, contra o desemprego e contra a precariedade.

TEMOS DE LUTAR!



As medidas anunciadas não são inevitáveis. São opções políticas. Profundamente erradas.

A CGTP-IN assume as suas responsabilidades na procura de um outro rumo para o país, na definição de uma estratégia de desenvolvimento e na mobilização dos trabalhadores para os desafios que nos esperam.

As propostas da CGTP-IN são justas e inadiáveis: alargar os prazos e critérios de redução do défice, reindustrializar o país, combater a economia paralela e a corrupção, assegurar a qualidade e universalidade dos serviços públicos, cortar nos desperdícios, tributar as mais-valias das SGPS e Fundos de Investimento, acabar com os off-shores, regular seriamente o sector financeiro e tributar as grandes fortunas.

Só de benefícios fiscais podem economizar-se 1600 milhões de € de IRC (off-shore da Madeira incluído). É necessário atacar a economia paralela que movimenta 35 mil milhões de euros. É indispensável cobrar impostos sobre o dinheiro que sai para os paraísos fiscais e que, em 2008, atingia 16 mil milhões de euros. É preciso tributar devidamente os lucros da banca.

Somos pelo diálogo e pela negociação. Mas que não seja para discutir o que já está decidido. O Governo não pode ser “carasco” e juiz ao mesmo tempo.

Vamos dizer não às inevitabilidades e afirmar alternativas com futuro!

São precisas lutas mais intensas, mais diversas, mais amplas, numa crescente unidade de acção afirmando com as nossas propostas a exigência de mudança de rumo, pelo futuro de Portugal.

COM ESPERANÇA, DETERMINAÇÃO E CONFIANÇA VAMOS DERROTAR ESTAS POLÍTICAS!

É POSSÍVEL MUDAR DE RUMO COM A LUTA DE QUEM TRABALHA!

8 JULHO

DIA NACIONAL DE PROTESTO E LUTA

CGTP
Intersindical Nacional